

2- A análise dos dados

Tendo em vista os subsídios teóricos esboçados na seção anterior, a seguir pretendo analisar uma série de orações portando verbos cujos complementos podem vir ora introduzidos pelo posvérbio ora sem esse elemento. As hipóteses que pretendo investigar podem ser assim resumidas:

a) em primeiro lugar, tenho a intenção de verificar se há evidência a favor de uma correlação mais direta entre forma/interpretação semântica, de tal modo que a presença ou ausência da preposição na estruturação sintática da frase acarreta mudança no seu sentido;

b) num segundo momento, desejo situar esses tipos de sentenças num quadro geral das estruturas transitivas, tal como anteriormente formulado;

c) finalmente, é meu objetivo ver até que ponto os dados em foco fornecem, ou não, comprovação empírica para a seguinte afirmação de Possenti (1988):⁸

(...)os interlocutores não são nem escravos nem senhores da língua. São trabalhadores. (...) o falante (...), submentendo-se ao que é determinado (...), no momento em que fala, considerando a situação em que fala e tendo em vista os efeitos que quer produzir, escolhe, entre os recursos alternativos que o trabalho lingüístico de outros falantes e o seu próprio, até o momento, lhe põem à disposição, aqueles que lhe parecem os mais adequados. (Grifo meu)